



Jader fez história ontem. Se transformou no primeiro presidente do Congresso a depor na PF

Senador autoriza quebra de sigilo

TINA VIEIRA

Enviada especial

BELÉM - Pela primeira na história da República, um presidente do Congresso Nacional depôs em inquérito na Polícia Federal. No depoimento, o senador Jader Barbalho (PMDB/PA) autorizou a Polícia Federal a quebrar o sigilo de suas contas bancárias de junho de 1988 a junho de 1989, mas recusou-se a abrir seu sigilo fiscal. O gesto do senador não convenceu o delegado da Polícia Federal Luiz Fernando Ayres Machado responsável pelo inquérito que investiga o possível envolvimento de Jader na desapropriação fraudulenta da fazenda Paraíso.

Ayres Machado ainda estuda a possibilidade de entrar na Justiça com uma ação para ter acesso às declarações de Imposto de Renda do senador e avaliar sua evolução patrimonial no período em que ocupou o Ministério da Reforma Agrária. "Somente com a quebra de sigilo bancário e fiscal, poderemos ter certeza do não envolvimento do senador no caso", afirmou Ayres Machado, após o depoimento de Jader, ontem pela manhã.

Durante quatro horas, o senador foi interrogado na sede de uma de suas empresas, o jornal *Diário do Pará*. Foram 50 perguntas, três das quais Jader se recusou a responder. Entre elas, se adquiriu bens entre 1988 e 1989 e de onde saíram os recursos para tais aquisições.

Mas foi o tom evasivo que marcou o longo depoimento do senador. Suas respostas pouco ajudaram a esclarecer as dúvidas do inquérito. Em muitas perguntas, Jader preferiu optar por respostas do tipo "não me recordo" ou "é possível". Foi assim que Jader tentou explicar seu relacionamento com o empresário Vicente de Paula Pedrosa Silva, dono da fazenda Paraíso, que o Ministério Público suspeita que seja fantasma, que recebeu 55,2 mil Títulos da Dívida Agrária pela desapropriação do imóvel que nunca existiu. Embora conheça Pedrosa "há muitos anos", Jader disse não se lembrar de tê-lo recebido em Brasília quando era ministro da Reforma Agrária ou de ter telefonado para ele. Jader negou também que tenha telefonado para Pedrosa, mas admite a possibilidade de ter recebido ligações dele.

O senador também não confiou em sua memória para negar que esteve com Pedrosa em São Paulo, ou que tenha sido cumprimentado por ele no saguão do hotel Hilton. Voltou ao "não me lembro".

Jader também não soube dizer quantas desapropriações para fins de reforma agrária aconteceram durante sua gestão no Ministério da Reforma Agrária, no governo Sarney, mas disse recordar-se do processo de desapropriação da Paraíso que, segundo ele, deveria ocorrer por via judicial. Foi Vicente Pedrosa quem procurou o Incra para oferecer a Paraíso para desapropriação, como o próprio Jader confirmou em outro ponto de seu depoimento.

O corregedor-geral do Senado, senador Romeu Tuma (PFL/PA), acompanhou o depoimento que considerou satisfatório. "Ele nega peremptoriamente sua participação no caso", disse Tuma, que também acompanhou o depoimento da deputada federal Elcione Barbalho (PMDB/PA). Esposa do senador na época da desapropriação da Paraíso.